EDUCAR COM EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO

PRÊMIO EDUCAR 2022 — 20 anos

MODALIDADE: PRÁTICA PEDAGÓGICA EXECUTADA

MULHERES NEGRAS, SÍMBOLO DE LUTA E RESISTÊNCIA, UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO.

FERNANDA SILVA DOS SANTOS

Categoria Professor - Educação das Infâncias

Nome da escola: EMEI Cidade Ademar III

Cidade e Estado: São Paulo / São Paulo

"A ausência do componente negro na instituição educativa priva as crianças negras de conhecerem a sua história, que vai muito além da escravidão."

Resumo:

O projeto visa elevar a autoestima das crianças, em especial das meninas negras, por meio do empoderamento, conhecimento e reconhecimento dos feitos realizados por mulheres negras, em suas escritas, vivências e ascensão.

Objetivo geral:

O objetivo é desconstruir estereótipos a partir da literatura negra, proporcionando a representatividade e visibilidade dessas mulheres pelas crianças, fugindo do padrão e da cultura eurocêntrica impostos ao consumo diário dentro e fora do espaço escolar.

Metodologia:

Para a realização do projeto, a escola fundamenta as discussões nas bibliografias existentes das mulheres escolhidas pelas crianças, que se deram após interação realizada coletivamente. Para isso acontecer, foi apresentado um levantamento de mini biografias de mulheres inspiradoras, possibilitando uma aprendizagem em conjunto e uma análise reflexiva sobre o contexto abordado. O estudo teve suporte nos fundamentos teóricos de mulheres como Dona Ivone Lara, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Dandara dos Palmares.

REALIZAÇÃO: CEERT Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

APOIO: PORTICUS

EDUCAR COM EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO

PRÊMIO EDUCAR 2022 — 20 anos

Principais atividades desenvolvidas:

As atividades envolveram rodas de músicas, leitura de histórias e vídeos sobre as mulheres estudadas no projeto, além de pesquisas na internet onde as crianças puderam apreciar falas, imagens, poemas e minibiografias. Foram realizadas conversas sobre as obras e uma mostra cultural com construção de maquete, pinturas dos desenhos de cada mulher escolhida por sala, além da interação entre os grupos, compartilhando as histórias de cada uma delas.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

Os trabalhos renderam uma apresentação com base nas escritas literárias afro-brasileiras, que puderam ser apreciados por toda comunidade escolar, além da oficina de dança africana, pinturas faciais utilizadas na Nigéria, capoeira e toques de instrumentos percussivos de origem africana. Sendo assim, foi possível criar espaços para manifestações artísticas que proporcionaram reflexão crítica da realidade e afirmação positiva dos valores culturais negros pertencentes à nossa sociedade.

Ao final do projeto, a escola notou uma melhor interação entre os grupos, admiração e respeito por pessoas negras, sua cultura e história de vida, principalmente nas falas sobre a pele e cabelos. Houve uma elevação na autoestima das meninas negras e o fortalecimento de suas identidades, que foram notados pelo cuidado e respeito ao próximo. As histórias dessas mulheres negras possibilitaram às crianças uma visão ampliada de mundo, conquistando conhecimento, respeito e admiração pela diversidade cultural e étnico-racial.

REALIZAÇÃO:
CEERT
Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

APOIO:
PORTICUS

Professores envolvidos:

Fernanda Silva dos Santos, Janaina Raquel da Silva Carvalho, Jucilene Pereira de Oliveira, Luciene Duarte Batista, Mônica Santos e Sabrina Ponti de Almeida Pagni

Arte Educadores: José Felismino Da Silva Junior (ALABE, apresentação de capoeira e percussão) e Vanessa Soares (Apresentação de Dança Afro)